



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORIA DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Estudo Qualitativo Regular de Opinião Pública X
(10/2016)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
28/10/2016

Sumário

| | | |
|---|---|-----------|
| 1 | Apresentação | 3 |
| 2 | Escopo da Pesquisa..... | 5 |
| 3 | Métodos e Técnicas de Pesquisa | 6 |
| 4 | Detalhamento do Roteiro de Pesquisa | 8 |
| 5 | Detalhamento do Plano de Recrutamento..... | 9 |
| 6 | Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo..... | 10 |
| 7 | Análise dos Resultados da Pesquisa | 11 |
| 8 | Conclusões/ Considerações finais..... | 23 |
| 9 | Recomendações..... | 24 |
| | Anexo I– Roteiro – Imagem e Comunicação do Governo | 25 |
| | Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s | 28 |

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço nº 024/2016.

2 Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Considerando que, por força de lei, cabe à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, esta Assessoria Especial pretende realizar levantamentos da percepção popular em relação a ações, serviços, projetos, programas, políticas e demais iniciativas governamentais de interesse da sociedade brasileira.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

O objetivo central é realizar uma pesquisa para captar as percepções e expectativas dos residentes em grandes centros urbanos sobre o posicionamento do Governo Federal diante da sociedade. Extraindo pistas que ajudem a compreender as demandas e anseios da população brasileira diante dos desafios atuais com o intuito de colaborar com a comunicação estratégica do Governo Federal.

2.4 Objetivos Específicos

- a. Identificar assuntos de interesse público que se destacam e orientam as expectativas e percepções da população para o país nos próximos meses e ano;
- b. Avaliar o desempenho do Governo Federal e o posicionamento da sociedade sobre a conjuntura e momento político atual;
- c. Verificar a eficácia das estratégias de comunicação institucional do Governo Federal.

2.5 Público Alvo

- Pessoas com mais de 18 anos;
- Ambos os sexos;
- Composição multirracial;
- Classes de renda C1 e C2;
- Localidades: São Paulo; Brasília; Belém; Recife e Porto Alegre.

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

3.1 Técnicas de Pesquisa

Pesquisa Qualitativa com grupos de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 15 grupos focais nas cidades de São Paulo, Recife, Porto Alegre, Belém e Brasília com, no mínimo, 8 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

| Cidade | Classe | Faixa Etária | Avaliação do GF | Quantidade |
|--------------|---------|--------------|-----------------|------------|
| São Paulo | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Aprova | 3 |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Desaprova | |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Regular | |
| Recife | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Aprova | 3 |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Desaprova | |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Regular | |
| Porto Alegre | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Aprova | 3 |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Desaprova | |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Regular | |
| Belém | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Aprova | 3 |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Desaprova | |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Regular | |
| Brasília | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Aprova | 3 |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Desaprova | |
| | C1 e C2 | 20 a 45 anos | Regular | |
| Total | --- | --- | --- | 15 |

A composição dos grupos considera as variáveis: faixa etária e avaliação do Governo Federal. O pressuposto subjacente é de que a década na qual se deu a entrada na vida adulta e a avaliação que se faz do desempenho atual e futuro dos governantes são todos fatores que potencialmente moldam as percepções sobre a conjuntura brasileira.

3.3 Local de realização dos grupos

| Cidades | Endereço - Sala de Espelho |
|----------------|--|
| São Paulo | Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2355, cj. 1903/07 – Jd. Paulistano |
| Recife | Rua Luiz Barbalho, 149 - Boa Vista |
| Porto Alegre | Av. Carlos Gomes, 53 - sala 504 - Bairro Auxiliadora |
| Brasília | SRTVS Quadra 701 Bloco 3 Cobertura – Ed. Palácio do Rádio I |
| Belém | Travessa 03 de maio 1159, São Brás |

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica;
- Perspectivas sobre o Brasil: levantar quais são os aspectos em que o país precisa melhorar e o que atrapalha o desenvolvimento do Brasil;
- Expectativas e percepção conceitual do Governo: expectativas em relação ao desempenho do atual Governo, principal legado do Governo a ser deixado para o país, área do Governo que deve ser priorizada, problemas que conseguirão ser resolvidos pelo Governo e os que não serão resolvidos, receios que possuem em relação ao Governo;
- Comunicação estratégica: sugestões de *slogans* para o Governo, avaliação do atual *slogan* do Governo: ordem e progresso, percepções sobre o Governo fazer a ponte para o futuro;
- Relacionamento com a sociedade e com outros poderes: aspectos que facilitam e que dificultam o trabalho do Governo, o papel da sociedade atualmente e as reações frente às propostas de reformas, formas que o Governo pode ganhar a confiança da população, a relação entre o Governo e o Congresso;
- Teste de comunicação – pronunciamento a Nação: primeiras impressões frente ao pronunciamento, avaliação do pronunciamento (conteúdo e formato), aspectos que impactaram, aspectos positivos e negativos.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de Governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de São Paulo, Brasília, Belém, Recife e Porto Alegre, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 8 pesquisados por grupo de discussão.

Os grupos aconteceram em locais equipados para este fim, com salas de espelho a fim de permitirem o acompanhamento do trabalho por observadores da Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado à Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 15 grupos de discussão.

| Região | Grupos | Classe C | Perfil |
|--------------|--------|----------|---|
| Sudeste | 03 | 03 | Grupos segmentados por faixa etária e opinião sobre o Governo Federal |
| Centro-Oeste | 03 | 03 | |
| Sul | 03 | 03 | |
| Nordeste | 03 | 03 | |
| Norte | 03 | 03 | |

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

| Profissional | Função | Perfil | Quantidade |
|----------------------|--|--|------------|
| Recrutador | Recrutar os participantes. | Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério. | 7 |
| Coordenador de campo | Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo. | | 2 |
| Verificador | Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento com a ABEP. | | 2 |

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7 Análise dos Resultados da Pesquisa

7.1 Perspectivas sobre o Brasil

Os impactos concretos da atual crise política e econômica brasileira são muito tangíveis para os participantes de todos os grupos:

- Seja no que diz respeito à questão do desemprego, da inflação, da perda ou redução de benefícios sociais (FIES, como a principal preocupação);
- Seja em relação à percepção de queda da qualidade de vida no país, de maneira geral.

A sensação de insegurança prevalece. A palavra “esperança” é utilizada como recurso para se manter otimista quanto às mudanças necessárias à volta de um quadro de normalidade.

Os participantes alegam que pouco há de concreto até agora para que se possa acreditar em uma nova – e melhor – fase para o Brasil e os brasileiros.

A percepção geral dos participantes é de que o Brasil precisa avançar em muitos aspectos e em muitas áreas (saúde, educação e segurança, principalmente). Hoje, os participantes enxergam o país estagnado, sem sinais de avanços efetivos.

Além da crise econômica, que perdura há alguns anos, também são percebidos como entraves para o desenvolvimento do país:

- Corrupção;
- Conduta e má gestão dos políticos em geral;
- Desigualdade social;
- Excesso de gastos públicos e mau uso do dinheiro público;
- Falta de foco nos reais problemas do país;
- Postura acomodada do cidadão brasileiro.

Os participantes, de uma maneira geral, avaliam que o cerne da crise atual está na economia, atingida pela somatória de dois grandes problemas:

- Um intrincado esquema de corrupção;
- Uma notória incapacidade gerencial.

Apontam que o país e os cidadãos perderam, rapidamente, conquistas de longo tempo.

Utilizam, com certa familiaridade, termos relacionados à esfera econômica - PIB, tributação, investimentos, inflação, exportação, custo de vida, crescimento econômico - para explicar o que acreditam ser necessário para alavancar o desenvolvimento do país.

Na opinião dos participantes, o avanço dos diferentes setores do país está condicionado à recuperação econômica.

Os participantes entendem que a recuperação da economia é a grande força motriz necessária para superar o atual cenário. Além da perda de poder aquisitivo e da dificuldade para pagar as contas, o desemprego é a grande preocupação. Conseqüentemente, percebem que sem uma recuperação econômica não poderão esperar melhorias nos serviços públicos, nem em suas próprias vidas.

Recuperar investidores externos e resgatar a credibilidade interna são elementos apontados pelos participantes como essenciais para aquecer a economia. Acreditam que é preciso:

- Dar garantia de estabilidade e perspectivas;
- Incentivar a produção, o crescimento, a geração de emprego;
- Por fim, gerar benefícios para a população.

São desafios cruciais para o atual Governo.

“Eu acho que a chave do sucesso para você ter um bom governo é você dar apoio, suporte para as empresas, indústrias, para fazer voltar o emprego. Dar emprego para o pai de família, para ele pegar sua dignidade de volta. Está faltando isso.” (Brasília)

“Está tudo ruim! Acho que nunca esteve tão ruim. A economia precisa girar, porque você desempregado não consome, não consumindo não paga imposto. Gente, eu estou desempregado, a gente precisa trabalhar.” (São Paulo)

“Eu estou com 5 pessoas desempregadas na minha casa. Devido ao governo antigo, teve muito corte, vem sendo anunciado na televisão que são mais de 14 milhões de desempregados no Brasil, então teria que focar primeiramente nessa fase que estamos passando que é do desemprego.” (Brasília)

“A economia é o primeiro passo, porque não adianta tu pegar um barco, seguir com ele até uma distância e está entrando água. O que você tem que fazer, tirando a água e estabilizando o barco até chegar ao ponto seguro, para poder fazer a reforma.” (Belém)

“Se ele colocar a economia para andar de novo, já vai ser um grande passo para nós porque aí o emprego começa a aparecer e tudo começa a melhorar.” (Recife)

“Retomar o crescimento da economia, geração de emprego, estabilizar, tentar estancar esse contingente que a gente tem de pessoas desempregadas.” (Porto Alegre)

7.2 Expectativas e percepção conceitual do Governo

Os participantes dos grupos evitam julgar ou avaliar de forma objetiva o que têm visto até o presente momento, por considerarem que essa gestão está no começo, com poucas ações concretas.

Alguns participantes pensam no Governo atual como uma possível estabilidade, depois de um período de total conturbação.

Existem expectativas de que a mudança do atual cenário do país ocorra com agilidade, rapidez e dinamismo, pois a sensação é de grande perda, principalmente econômica.

Os principais conceitos relacionados ao que se espera do atual Governo têm conotação de RECOMEÇO, RECONSTRUÇÃO, RESGATE, REORGANIZAÇÃO.

Em geral, entendem que o atual Governo Federal deve:

- Barrar a possibilidade de aprofundamento da crise e estancar o declínio;
- Promover a volta ao crescimento;
- Ter foco e estratégia para superar o atual momento;
- Implementar barreiras à prática de corrupção, além de evidenciar que não compactua com este tipo de conduta;
- Apoiar ações de identificação, inibição e punição dos corruptos.

Os participantes dos grupos manifestam, de forma geral, o desejo e a expectativa que o Governo Federal conduza o país de forma segura e equilibrada, sem sobressaltos, num momento delicado e cheio de conflitos, estabelecendo metas e sinalizando rumos. Não esperam uma reviravolta ou realizações de grande impacto, mas uma transição segura e acertada.

Para aqueles que Desaprovam o Governo Federal, a interpretação é de que o atual Presidente compactuou com as ações do Governo antecessor. E, como Vice-Presidente, teria tanta responsabilidade quanto a mandatária – portanto, sua gestão no Governo Federal não pressupõe mudanças significativas, seja do ponto de vista administrativo, seja no aspecto moral.

Contudo, a expectativa também é de que, estando no comando, o atual Governo se mostre capaz de tomar as rédeas da situação e garantir alguma estabilidade.

“É muito pouco tempo pra gente analisar. Eu particularmente não tenho acompanhado o que ele está fazendo. Mas espero que ele consiga pelo menos barrar um pouco esta corrupção aí.” (São Paulo)

“O que precisa é que eles olhem a gente do jeito que a gente é, brasileiro. Olhar a gente, o sofrimento da gente.” (São Paulo)

“Os empresários tem que ter o apoio porque são eles que geram emprego para a população. Mas não pode esquecer as pessoas que precisam. Não pode governar só para os que têm.” (Recife)

“Da forma que se encontra hoje em dia, tem que melhorar aos poucos. Mas que melhore em tudo, saúde, educação, tudo. Eu espero muita dedicação. Que ele lute!” (São Paulo)

“A missão dele é retomar a estabilidade do Brasil, retomar quando o Brasil esteve bem economicamente, e ali, dali em diante pensar, e ter questões mais severas na legislação.” (Porto Alegre)

Emprego, Saúde e Segurança são as áreas apontadas como as mais urgentes a receberem atenção por parte do atual Governo. São os aspectos mais sensíveis a esta população, independente do posicionamento (Aprova ou Desaprova o GF).

Mencionam que a população está desassistida e sem perspectivas, sobretudo sob estes aspectos:

→ EMPREGO

Os números crescentes do desemprego assustam. Quem está trabalhando se sente inseguro, tanto em relação à manutenção do emprego quanto em relação a benefícios associados.

→ SAÚDE

Não há solução fora da estrutura de assistência pública à saúde, hoje vista como precária e sucateada. É um fator de constante preocupação.

→ SEGURANÇA

Percepção de crescimento da violência e sensação permanente de insegurança. O perigo ronda a todos de forma cotidiana, acentuando a sensação geral de instabilidade.

Entre as notícias sobre reformas pretendidas pelo Governo Federal, recebem com aprovação o enxugamento da máquina federal: redução de Ministérios, junção de pastas, diminuição de cargos de confiança e corte nos gastos internos.

Nesse âmbito, as expectativas são de que a reestruturação do setor público deva vir em primeiro lugar, acabando com excessos, regalias e privilégios de determinados segmentos.

Por outro lado, os participantes reagem negativamente a propostas que sinalizam possível corte de benefícios para o cidadão comum: a Reforma do Ensino Médio, a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista.

O principal receio, manifestado em diversos momentos das discussões, é de que as reformas atinjam, sobretudo, o cidadão comum naquilo que ele considera já tão escasso e vulnerável: direitos, programas e benefícios sociais conquistados.

E ainda, receiam que privilégios continuem intocados – sobretudo na classe política. Receiam aumento de impostos, num momento de já acentuadas restrições decorrentes do encolhimento do orçamento familiar. Receiam que a corrupção não seja estancada.

“Tirar o Brasil do caos que está, tirar do buraco. Sua missão é reconstruir. Recomeçar.” (Brasília)

“Ele já cortou dois mil cargos, que eu vi. Isso já é um começo porque tem muita gente ganhando para não fazer nada.” (Belém)

“Diminuí os ministérios. Acho que cortou uns dez. Não sei se faz muita diferença, mas é um sinal de que ele quer fazer.” (Recife) “Eu acho que da forma errada, refletindo no nosso bolso, ele vai conseguir melhorar um pouco a economia, tirando da gente, igual teve agora o feijão e até no dia a dia, água, luz, teve um tempo aí que a fatura da luz era de acordo com o mês que o país se encontrava.” (Porto Alegre)

“Eu diria a ele “Tal qual um pai de família, você é o pai dessa nação, cuide, honre, tenha ética, transparência, procure educar, procure se preocupar com saúde”, porque um pai não se preocupa com um aspecto unicamente, um pai tem que se preocupar com tudo, alimentação, saúde, dinheiro, acesso, igualdade e tudo mais.” (Brasília)

“Ele tem que olhar para a economia primeiro porque é isso que tá atrapalhando tudo. Se não melhorar aí, não tem jeito” (Recife)

“Uma melhoria, uma mudança. O público espera uma mudança de uma nova economia, de uma reforma econômica e uma melhoria na educação na área da segurança.” (Belém)

“Que a economia do país volte a girar porque você desempregado não consome, você não consumindo você não paga imposto.” (São Paulo)

“A minha preocupação é acabar com o Fies e o Prouni. Porque não é porque o governo antigo errou que tem que fechar os olhos para as coisas boas que tiveram. Acho que tem que manter estas coisas.” (Belém)

➤ **Governo Federal - Relacionamento com o CONGRESSO**

A relação do Presidente com o Congresso Nacional é vista de forma favorável:

- Acreditam que o atual Presidente tenha melhor trânsito e, possivelmente, maior habilidade no trato com deputados e senadores;
- Acreditam que os entraves serão menores.

De modo geral os participantes ponderam que o Congresso governa para si próprio, sempre com foco em benefícios pessoais, e não em função do cidadão.

A expectativa é de que os interesses pessoais sejam colocados de lado e Governo e Congresso estabeleçam uma relação produtiva e focada nas prioridades da população. Entretanto, é uma expectativa considerada quase utópica. Há pouca esperança de que a classe política, de fato, passe a trabalhar pelo bem do país.

➤ **Governo Federal - Relacionamento com a SOCIEDADE**

Para os participantes, a relação do Presidente com a sociedade é ainda uma incógnita. Não parece existir, até o momento, qualquer vínculo ou canal reconhecido entre as partes. A sociedade manifesta insatisfação, mas não consegue estabelecer ações concretas de participação ou interferência mais decisiva junto ao Governo.

Entendem que, para ganhar confiança e instituir uma necessária parceria com a sociedade, o Presidente precisa ser ágil, demonstrar conhecimento e controle da situação. A sociedade está insatisfeita, buscando sinais de que há saída para a crise e atenta aos novos passos a serem dados a partir da renovação do comando federal.

“Acho que sociedade está aceitando esse governo, talvez engolindo. Forçado. Infelizmente a gente não pode fazer nada, eu me sinto de mãos atadas, eu não posso fazer nada pelo meu país, acho que ninguém aqui pode fazer nada.” (Brasília)

“O medo que eu tenho é dele esquentar a cadeira esse tempo todo e não fazer nada. A gente passar até 2018 e não sair do lugar.” (São Paulo)

“Ele tem uma vantagem porque lá dentro da Câmara e do Senado a maioria é do mesmo partido dele, então tem uma facilidade de aprovar as coisas mais fáceis. Então espero que dessa forma consiga amenizar, mas do jeito que está a situação do Brasil, é meio complicado.” (Brasília)

“Eles têm que pensar no país e não em encher o próprio bolso. Eles têm que ver que o povo tem o poder para tirar quem não trabalha para a população.” (Recife)

“Trabalhar, trabalho em si. Se está trabalhando, no final tem resultados, não importa o trabalho. Se eu falei que eu vou mandar o copo para lá, ele vai ter que mostrar que o copo chegou lá.” (Porto Alegre)

“A gente tem que acreditar que pode dar certo, porque se a gente não acreditar está tudo perdido.” (Belém)

7.3 Comunicação estratégica

Segundo os participantes, o Governo atual deve transmitir mensagens associadas aos sinais de avanço do país, de ir em frente, sair da estagnação, superar o estágio atual de desorientação e falta de referências.

As palavras: recomeço, reconstrução, retomada e reestruturação surgem de forma recorrente como conceitos que traduzem as expectativas quanto ao Governo atual.

Querem sinais de que o país tem condições de superar as dificuldades e começar a vivenciar outro momento. Sugerem *slogans* como:

| | | | |
|---------------------------------------|--|-------------------------------------|-----------------------------------|
| <i>À frente, Brasil!</i> | <i>Recomeça, Brasil!</i> | <i>Reconstrução Já!</i> | <i>Por um país melhor!</i> |
| <i>Criando um novo Brasil!</i> | <i>De volta ao crescimento!</i> | <i>União para a mudança!</i> | <i>Hora de avançar!</i> |

O *slogan* 'Ordem e Progresso' foi avaliado positivamente. É forte, impactante e, sobretudo, aspiracional. Trata-se de um *slogan* que reflete adequadamente o que o país necessita urgentemente, mas ainda é encarado como algo irreal na atual situação do país.

O *slogan* consegue, sim, convergir para o que todos acreditam que o país precisa:

- **Ordem:** "colocar ordem na casa", reestabelecer a economia, sair da crise.
- **Progresso:** retomar o crescimento do país, desenvolver, crescer, a economia voltar a girar.

Dessa forma, é um *slogan* bastante alinhado com as EXPECTATIVAS dos participantes:

"É a nossa esperança."

"Mas só o tempo dirá se o atual governo poderá ou não se apropriar dessa bandeira."

"Todo mundo deseja isto. É a esperança, porque hoje está tudo ao contrário. Não tem ordem nem progresso, o que temos é desordem e regresso!" (São Paulo)

"Ele precisa primeiro botar ordem para depois progredir. É o que precisa ser, mas ainda não é." (Brasília)

"Tudo que foi construído, foi perdido. Precisa ordem para progredir." (São Paulo)

"Falou de Ordem e Progresso, que andam lado a lado, foi o que nós falamos, que sem ordem não há progresso." (Porto Alegre)

"Primeiramente arrumar a casa, arrumar essas dívidas que dizem ter bilhões em dívidas... Para depois adquirir um crescimento no país." (São Paulo)

“É muito sério. Me dá ideia assim de uma coisa antiga. Mas é o certo; precisamos de ordem e progresso mesmo” (Recife)

“Caiu tudo! A casa caiu.... Agora é reconstruir.” (São Paulo)

De forma geral os pesquisados acreditam ser ainda cedo para afirmar que o Governo Federal representará uma ‘ponte para o futuro’. As associações são confusas e vão ao sentido da recuperação da economia ou de um futuro mais abstrato e idealizado. Nesse contexto, reafirmam a opinião de que “ainda é cedo” para avaliações mais precisas e de que, até o momento, o novo governo é “uma incógnita”.

À medida que a discussão avança, alguns participantes associam o termo a um governo que faria uma transição para um futuro presidente eleito em 2018.

“É difícil analisar agora no começo, é muito pouco tempo, você não tá acompanhando muito, eu particularmente não tenho acompanhado muito o que ele tá fazendo, então é difícil avaliar se ele vai ser um futuro.” (São Paulo)

“Está iniciando a ponte. Se ele conseguir o que ele está falando que vai fazer no futuro, com certeza essa ponte vai firmar... Acho que essa ponte está no começo.” (Brasília)

“Acho que quer dizer (ponte para o futuro) que ele vai preparar tudo para quem vier em 2018. Se ele conseguir já vai ser bom porque quem vier não pega tudo desorganizado e vai conseguir trabalhar mais.” (Recife)

“Tomara que seja esta ponte mesmo. Por enquanto a gente ainda não sabe, mas tem tudo para ser. É só fazer um trabalho direito na economia. Isto é o que vai resolver o resto.” (Belém)

“Eu acho que ele tem que fazer uma ponte porque, por exemplo, até então esses poucos meses, o presidente está fazendo um bom trabalho. Creio eu que ele vá se reeleger, creio eu. E aí, ele continuando esse bom trabalho, é uma ponte para ele poder melhorar, ter mais um mandato e dar continuidade ao possível bom trabalho que ele continue fazendo ...” (Porto Alegre)

7.4 Teste de Comunicação: Pronunciamento do Presidente

A reação ao pronunciamento do Presidente foi predominantemente favorável, inclusive entre boa parte dos que declaram reprovar o atual Governo. Há entre os participantes uma superação das expectativas em relação ao Presidente.

A boa receptividade do pronunciamento se deve, principalmente, ao entendimento sobre a sua “intenção” no que tange à retomada do crescimento econômico. O conteúdo apaziguou, em parte, as angústias e preocupações relacionadas ao país.

Destaca-se positivamente também a postura do Presidente, considerada firme, segura, convicta e, aparentemente, preparado para comandar o país. Há valorização da força e firmeza demonstradas pelo Presidente que, dada a gravidade da situação, refletem atributos imprescindíveis para encarar o enorme desafio que tem em suas mãos.

Os participantes destacam do pronunciamento: adequação, clareza e inteligibilidade (forma e conteúdo). Também elogiam a maneira de falar do Presidente, a simplicidade de quem deseja ser compreendido.

Detectam em sua fala sinais de serenidade, segurança, equilíbrio, sobriedade adequada ao momento. Com linguagem simples, de fácil assimilação, consegue falar a todos.

A abordagem é considerada correta: temas apropriados (os mais importantes do momento), sem resvalar para uma conotação político-partidária. Fala do país, não da política.

Pontua as dificuldades e intenções, sem exageros. Promete empenho, se mostra ciente dos desafios, demonstrando visão do quadro geral a ser enfrentado. Enfim, passa confiança.

Particularmente em São Paulo, para alguns, surpreende ao falar sobre a agricultura, dando a entender que a força do setor permitiu que não se abalasse de forma significativa com a crise. É uma informação positiva, que demonstra que nem todos os alicerces ruíram com a crise.

Em todas as praças, os participantes, sem exceção, não transparecem sinais de rejeição em relação ao pronunciamento. As restrições são pontuais e limitadas àqueles que desaprovam o Governo Federal: há quem alegue que a mensagem demonstra maior preocupação com a imagem externa do país do que com a imagem interna; outros alegam ser um discurso “demagogo”, revestido por “um plano de marketing”.

“Simples e objetivo! Ele usa as palavras que nós estamos acostumados a ouvir. Eu entendo o que ele fala, entendo o que ele quer fazer!” (São Paulo)

“Ele está pensando no país. Não só em uma parte, não importa se é Nordeste, Sul, ele quer ajudar o país. Colocar nos eixos, nos trilhos.” (São Paulo)

“Uma pessoa séria, pessoa bem instruída...Parece ter os dois pés firmes no chão.” (São Paulo)

“Tudo que agente discutiu aqui, é a base do que se reflete do que ele falou, falando da questão da economia, muito, sobre a questão de estabilidade, problemas sociais, segurar mais, um país estabilizado, para a gente poder fazer alguma coisa no futuro uma melhoria para o futuro.” (Belém)

“Gosto da firmeza, gosto da clareza, sei que ele é um cara inteligente, o currículo dele é realmente invejável. Mas eu entendo esse

pronunciamento como sendo mais um plano de marketing extremamente demagogo.” (Desaprova, Brasília)

“Eu nunca tinha visto ele falar assim. Achei bom. Ele passa um otimismo e a seriedade dele convence a gente.” (Recife)

“Ele é muito direto. Não coloca palavras bonitas para ludibriar.” (São Paulo)

“A postura dele mostrou clareza da realidade do que está acontecendo. Ele passa que ele sabe a situação e que ele sabe como resolver.” (Recife)

7.5 Teste de Comunicação: Anúncio “Vamos Tirar o Brasil do Vermelho”

A avaliação do anúncio foi realizada na praça de Brasília.



A avaliação do anúncio apresentou diferenças, conforme o perfil do público investigado:

Entre aqueles que Aprovam o Governo Federal, o anúncio foi recebido positivamente por seu caráter esclarecedor, realista e informativo, tendo em vista que grande parte das informações apresentadas era desconhecida pela maioria dos pesquisados.

Esses participantes valorizam o fato do governo estar buscando situar a população quanto à dimensão dos problemas deixados pelo governo anterior. Mas querem respostas do que o governo pretende fazer com esses problemas.

Aqueles que Desaprovam o Governo Federal se incomodam com o tom acusativo direcionado ao governo anterior. Percebem o duplo sentido do título ‘Vamos tirar o Brasil do Vermelho’ e contestam esse tipo de recurso tendo em vista que o atual Presidente era parte integrante do governo que agora tenta desqualificar. Argumentam que se o Presidente atual era Vice poderia ter feito algo para melhorar o quadro apresentado no anúncio e não o fez.

Além disso, para esse segmento o anúncio acusa os problemas, mas não aponta soluções. Não traz um teor propositivo do que o atual governo pretende fazer, de quais são as medidas concretas que ele pretende adotar para dar rumos diferentes para o país.

A expectativa de todos os perfis investigados - Aprovam e Desaprovam o Governo Federal - é por propostas e respostas efetivas de como o governo irá lidar com os problemas.

Em geral, apesar da força e da percepção de veracidade da frase, os pesquisados não aprovam a ênfase a uma mensagem institucional com aspecto negativo (o país endividado, desgastado, sem crédito) nem o tom (considerado um tanto agressivo e provocativo em relação aos adversários políticos).

➤ Frase “Vamos Tirar o Brasil do Vermelho”

Nas outras praças estudadas, a frase “Vamos tirar o Brasil do Vermelho” (sem o anúncio) foi avaliada.

O uso dessa frase foi rejeitado pelos participantes. O duplo sentido é percebido e encarado como uma provocação.

A frase caminha no sentido oposto ao desejo destas pessoas: da pacificação do país.

Soma-se a isso o fato de que a provocação tende a aproximar a comunicação do governo de uma propaganda partidária e enfraquecer seu caráter oficial. A frase pode, potencialmente, vir a reduzir a credibilidade da comunicação.

“A ideia é deixar uma impressão muito ruim do governo que estava antes dando uma proposta de melhoria, só que na verdade eu não vi muito como essa proposta vai ser feita. É muito fácil você criticar e falar “tinha que ter feito diferente”, mas eu não vi o que vai ser diferente. Não mostrou uma solução.” (Brasília)

“Eu acho essa frase ‘Vamos tirar o Brasil do Vermelho’ pesada, negativa! A gente precisa empurrar pra frente, tipo ‘vamos, gente, dá a mão e vamos embora...’ Essa coisa de tirar do vermelho eu acho muito pessimista!” (São Paulo)

“Tinha que ser uma frase construtiva de apoio para levantar a sociedade, não para falar mal, mais ainda do que já falamos.” (Brasília)

“O que eu acho é que existe uma campanha de marketing tão forte para piorar a situação da gestão passada e dizer “Nós salvamos o Brasil”. Mas só pra lembrar, foram eleitos juntos, em acordo político, aliança política, ele era o vice dela,, por mais que ele não pudesse impedir ele estava lá, a assinatura dele estava junto com a dela.” (Brasília)

“É uma alfinetada no PT, né? Acho que não precisa disso. Precisa é de trabalho para nos tirar da crise. Ficar alimentando a guerra para que?” (Belém)

“Horroroso! Nós já estamos no vermelho, isso é uma coisa óbvia. Tem é que olhar pra frente, focar e seguir.” (São Paulo)

“Fica muito partidário. Por que todo mundo vê que isso é provocação. Eu acho que tira o foco do que tá sendo dito.” (Recife)

8 Conclusões / Considerações finais

De uma maneira geral os pesquisados dos grupos declaram ainda não ter elementos para fazer uma avaliação mais precisa do atual Governo. A opinião recorrente é de que ainda é cedo para avaliar essa gestão.

Segundo a visão comum a todos os segmentos investigados, o Governo Federal até o momento não deixou evidente o que pretende fazer concretamente, quais são as medidas e ações efetivas que pretende adotar para o enfrentamento dos problemas. Há sinalização de que seu foco seja a recuperação econômica do país e cortes nos gastos públicos, mas até o presente momento ainda não foram vistos passos nessa direção.

O cidadão está sofrido, desconfiado, hesitante em acreditar que o pior da crise já tenha passado. O momento é de incertezas e expectativas. Poucos conseguem elaborar raciocínios sobre o atual governo, que ainda consideram desconhecido, distante, intangível.

Diante dessa perspectiva, a expectativa principal é por ATITUDES. Esperam que o novo governo aja, tome as rédeas da situação, APONTE MEDIDAS CONCRETAS PARA O ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS E AS EXECUTE O QUANTO ANTES. Os problemas são urgentes e o desejo por respostas também.

Além disso, outros conceitos são destacados no campo das expectativas em relação ao Governo Federal:

- Cumprimento das propostas e promessas;
- Melhor uso do dinheiro público;
- Um governo que conheça a fundo os problemas dos brasileiros;
- Um governo que aja pensando na população e não nos interesses próprios;
- Um governo transparente: “Sempre mostrando o que ele quer fazer”.

A imagem do Presidente é pouco familiar, sendo ele uma liderança em quem está depositada imensa responsabilidade no momento atual.

Nesse sentido, seu pronunciamento se mostra um instrumento eficaz, não só no sentido de “apresentá-lo” à população, como na tarefa de transmitir uma mensagem, ao mesmo tempo realista e tranquilizadora.

O Presidente demonstra consciência dos problemas e do tamanho do desafio, transmitindo a confiança de que fará o seu papel com responsabilidade. Sinaliza que o país entrou sim numa “outra fase”.

Seu jeito sóbrio, raciocínio retilíneo e a linguagem simples soam como sensatez e equilíbrio.

No que diz respeito ao legado que acreditam ser possível e cabível ao pouco tempo que o Governo Federal possui, são levantados:

- Melhorar a economia, minimizar a crise;
- Resgatar o poder de compra e as conquistas dos brasileiros;
- Acabar com a corrupção;

- Diminuir o desemprego.

O *slogan* “Ordem e Progresso” vai ao encontro dos anseios atuais, de reorganizar o país para avançar e crescer. É considerado adequado, enquanto pretensão e objetivos. A familiaridade com a expressão faz com que seja absorvida com facilidade e dotada de significados positivos: pôr ordem no país, avançar, desenvolver, crescer. O olhar geral é que o *slogan* combina com a necessidade de resgate de valores e metas edificantes, que acreditam tão necessários nos dias atuais.

O conceito que associa o Governo Federal como ponte para o futuro apresenta ruídos. Visto como pretensioso, pois não há expectativa quanto a um trabalho grandioso, impactante, de grandes dimensões.

A ideia predominante é de uma transição equilibrada e segura, que consiga resolver questões essenciais, até que nova eleição aconteça.

O Governo Federal, objetivamente, é uma “expectativa”, um momento difícil de ser avaliado e conceituado.

Já o conceito “Vamos tirar o país do vermelho” enfatiza as dificuldades, ao invés de exaltar a busca de soluções – além do caráter provocativo, visto como contraproducente, frente ao cenário da crise.

Ao se pronunciar, o Presidente demonstra nítida consciência da gravidade da situação, o que é valorizado, mas não é suficiente. Os pesquisados querem ver soluções para esses problemas. E nesse sentido, o pronunciamento se mostra pouco eficaz. Deixa a sensação de falhar em respostas mais precisas e consistentes sobre as medidas que o novo governo pretende adotar.

9 Recomendações

Diante dos resultados obtidos, constata-se que os participantes, de modo geral, não querem saber apenas o que está ocorrendo com o país. Estão sim, ávidos por ouvir o que o Governo tem a dizer sobre o que pretende fazer.

Assim, parece oportuno que a comunicação estratégica do Governo Federal preconize mensagens com esse teor.

Além disso, recomenda-se uma mensagem de unificação, de empenho, de trabalho e de objetivos. Uma mensagem positiva, em contraponto ao clima negativo que tem prevalecido na imagem do país, nos últimos tempos.

Anexo I – Roteiro – Imagem e Comunicação do Governo

Para esta pesquisa adotaremos uma estratégia de mediação vivencial, as entrevistas devem privilegiar o posicionamento do grupo em relação aos temas relatados. É uma maneira de identificar e apreender percepções, valores, posicionamentos, expectativas, *insights*. Em outros termos, a intenção é de verificar sentidos coletivos e significados negociados. Deve-se, antes, estimular o diálogo entre os participantes, atentando-se para as interações, incentivando a espontaneidade e o debate em temas relevantes, contudo, dissuadindo com bom senso as fugas. A intervenção da moderação deve ser discreta, atuando como um facilitador do debate, colaborando com questões e sínteses. O roteiro é semiestruturado, portanto deve seguir o fluxo da interação do grupo.

1. Introdução (10 minutos)

Apresentação da dinâmica, questões éticas, importância das opiniões, participações e interações. Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil, se tem filhos(as), profissão/ o que faz.

2. Perspectivas sobre o Brasil (10 minutos)

- Em que aspectos o Brasil precisa avançar?
- O que acham que, hoje, atrapalha o desenvolvimento do Brasil?
- Pensando na situação do Brasil que vocês descreveram, o que vocês esperam que seja feito?

3. Expectativas e percepção conceitual do Governo (30 minutos)

- Quais são as expectativas de vocês em relação ao desempenho do atual Governo?
- Vocês acreditam que este Governo irá fazer o que vocês acham necessário? Vocês podem me explicar o que faz pensarem assim?
- Considerando os anseios da população, qual deve ser o principal legado deste Governo para o país? Ou seja, o que esse Governo pode deixar como herança para o país. Solicitar explicações.
- Imagine que você tivesse de frente com o presidente. O que diria que é a missão dele? Solicitar explicações.
- Pensando nas demandas atuais do país, qual área do Governo deve ser priorizada?

- Lembrando que o atual Presidente tem cerca de 2 anos de mandato e pensando nos desafios que terá que enfrentar, me digam: 1) quais são os problemas que ele conseguirá resolver e 2) quais são os problemas que ele não conseguirá resolver Solicitar que as respostas sejam justificas.
- E pensando no futuro, daqui três anos, como vocês acham que o Brasil deve estar?
- E assim, eu gostaria de saber se vocês tem algum receio, ou temem alguma coisa em relação a este Governo? O quê, vocês podem me explicar a preocupação de vocês?

4. Comunicação estratégica (20 minutos)

- Se vocês fossem escolher o *slogan* de governo qual seria?
- Vocês sabem qual é o *slogan* do Governo Federal? O que vocês acham dele, vocês se identificam e ele reflete as necessidades atuais?
- Você acha que este Governo vai fazer uma ponte para futuro? Como assim? Se conseguir, que futuro é?
- Nos anos 1990, o país alcançou a estabilidade econômica ao controlar a inflação por meio do Plano Real. Já nos anos 2000, houve maior inclusão social. E agora?

5. Relacionamento com a sociedade e com outros poderes (10 minutos)

- O que na opinião de vocês facilita e dificulta o trabalho do Governo Federal? (averiguar aspectos econômicos, relação com o congresso, caso apareça espontaneamente, dentre outros).
- Em geral, como vocês acham que a sociedade está atuando? Qual papel vocês acham que ela tem neste momento?
- O Governo tem proposto diversas reformas, como vocês acham que a sociedade está reagindo a essas mudanças?
- Quais ações vocês acham que o Governo deveria tomar para ganhar mais confiança da sociedade?
- Para enfrentar os problemas do país como vocês acham que deve ser a relação entre o Governo e o Congresso Nacional?

6. Teste Comunicação - Pronunciamento a Nação (30 minutos)

- O que vocês acharam do pronunciamento do presidente?
- Estimular a opinião sobre o material, tendo em vista captar como a fala e o presidente (adjetivos) foram percebidos.
- Perguntar quais pontos abordados pelo Presidente chamaram a atenção, e buscar entender avaliações de aspectos positivos e negativos.
- Considerando o que o presidente disse, o que vocês julgam como sendo mais importante. Podem me explicar.

7. ENCERRAMENTO

Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

| CIDADE | IDADE | CLASSE | Opinião sobre o impeachment | Data | Hora |
|--------------|---------|---------|-----------------------------|--------|--------------|
| São Paulo | 20 a 45 | C1 e C2 | Desaprova | 30/set | 16:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Aprova | 30/set | 18:30 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Regular | 30/set | 20:30 |
| Porto Alegre | 20 a 45 | C1 e C2 | Aprova | 03/out | 16:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Desaprova | 03/out | 18:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Regular | 03/out | 20:00 |
| Recife | 20 a 45 | C1 e C2 | Aprova | 04/out | 16:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Desaprova | 04/out | 18:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Regular | 04/out | 20:00 |
| Belém | 20 a 45 | C1 e C2 | Desaprova | 05/out | 16:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Regular | 05/out | 18:30 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Aprova | 05/out | 20:30 |
| Brasília | 20 a 45 | C1 e C2 | Aprova | 06/out | 16:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Desaprova | 06/out | 18:30 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Regular | 06/out | 20:30 |